

Rio, 22 Maio
1903

Querido Sr. Aranha

Como sei que se tem
tempo para escrever aos
amigos mais íntimos, procuro
junto a vobas, com interesse
e zelo, saber dos factos e dos
actos de tua vida, uma das
que neste mundo mais solici-
tude merecem do meu espiri-
to e do meu coração.

Por isto mesmo reservo-
me para apparecer quando
ha um motivo grato ou penoso
de conversar contigo.

A morte te entrou na
familia, levando elle um pou-

co tempo a Lúcia e o Henri-
que.

Tenho então constantemente
ao lado da infeliz Felis-
sima de Copacabana e de todos
a quem seus golpes feriram
sem piedade; tenho lhes assis-
tido com o meu affecto e
com a solidão de mi-
nha dor fraternal.

Anteontem chegou
Lolô, felizmente mais sub-
missa ao seu infortunio, mas
alarmada com a molestia
do efforço, que fez a
viagem em má condição
de saúde.

Minha tia Glória está

muito abatida, e hontem na
missa o Henrique fazia
o velar.

Estão em partida o Fra-
jão e o Vhontô, e essa
ausencia será para ella
um novo soffrimento.

Felizmente está para
chegar Antônia, e ella es-
pera que o teu regresso
tambem não se faça esperar
muito.

É isto que na minha o-
pinião tens fazer, ainda
com algum sacrificio nos
teus interesses e na causa
a que és obrigado?

Sei que pretendes dar a

Lulu' uma mesada, e, como
sou desprovida de esta quan-
tia tua, posso agora, sem
sacrificios, pagar-a em pres-
tamos mensaes de 5000rs, que
por m.^a conta de iras por-
recando a conta do fim
deste mez, certo de que ap-
provaras o meu procedi-
mento.

O meu romance acabou
e saio no Correio e ja a
entreguei ao Barra.

Alice manda um sa-
lvo abraço a Ynia e
a ti.

Abraço te mimante a
Padley